

FAPEAM na mídia

Quinta-feira

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Veículo: Portal ACRÍTICA		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam investiu R\$ 33 milhões no fortalecimento de microempresas do AM			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016

The screenshot shows the Fcritica website interface. At the top, there are logos for various partners and a search bar. The main headline reads "Fapeam investiu R\$ 33 milhões no fortalecimento de microempresas do AM". Below the headline, there is a sub-headline: "Esses investimentos são importantes mecanismos para projetos que buscam gerar emprego e renda no Estado". A photograph shows a man wearing headphones looking at a computer monitor displaying the text "soluções processadas tecnologicamente inovação". To the right, there is a sidebar with "tvacritica" content, including "A Crítica na TV" and "Alô Amazonas".

Em meio a um cenário econômico desafiador, inovação e tecnologia são saídas importantes para a economia da região. Em dez anos, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) já investiu, aproximadamente, R\$ 33 milhões no fortalecimento de negócios de micro e pequenas empresas, no apoio a jovens inventores, às incubadoras, nos núcleos de inovação tecnológica e na formação de recursos humanos para a gestão da inovação. É a forma como o Governo do Amazonas tem conseguido apoiar importantes projetos e negócios que fomentam a economia local.

Esses investimentos são importantes mecanismos para projetos que buscam gerar emprego e renda no Estado. Como é o caso da empresa 'Fabriq Projetos' que, há mais de dez anos no segmento de desenvolvimento de software, transforma ideias inovadoras em soluções eficazes para quem precisa de produtos e serviços voltados para um público antenado na era digital. Com o apoio da **Fapeam**, boa parte dos projetos da Fabriq receberam financiamentos que atualmente agregam valor ao trabalho executado pela equipe na empresa.

Praticidade e economia são inseridos nos aplicativos para facilitar a vida das pessoas, tal como 'E-Mercado', que possibilita ao cidadão poder fazer sua lista de compras e pesquisar preços dos produtos entre os supermercados da sua região. Dessa maneira a lista de compra pode sair mais em conta para todos. O diretor executivo da Fabriq Projetos, Fredson Encarnação, destaca que essa parceria com a **Fapeam** foi fundamental para o desenvolvimento das atividades que se encontram atualmente em escala nacional.

"É importante e essencial o Governo apoiar a inovação porque temos pessoas com um potencial imenso em nosso Estado e elas precisam ser apoiadas de alguma maneira para gerar novos projetos. Os nossos projetos apoiados pela **Fapeam** já ganharam uma dimensão no país

inteiro. Estamos muito felizes com tudo isso porque vemos o que produzimos sendo lançado no mercado”, afirma Encarnação.

Para o diretor-presidente da **Fapeam**, René Levy Aguiar, os investimentos em inovação foram se consolidando ao longo dos anos e permitiram que as micro e pequenas empresas sediadas no Amazonas inovassem no desenvolvimento de produtos, a partir da matéria-prima regional. “Há uma orientação do Governador José Melo de darmos constante apoio nessa área da inovação, que é expressiva para o desenvolvimento de nosso Estado. Vamos cada vez mais estreitar as relações entre empresas, academias e grupos de trabalho de pesquisas para gerar resultados notórios para nossa sociedade”, destacou.

Sinapse da Inovação

Um dos programas da **Fapeam** que apoia a criatividade e o empreendedorismo no Estado é o Sinapse da Inovação. Em 2015, o programa selecionou 40 ideias de um total de 1.188. Os projetos selecionados receberão, neste ano, cerca de R\$ 50 mil para o desenvolvimento de produtos ou de processos inovadores que incorporem novas tecnologias aos setores econômicos de relevância para o Amazonas.

René Levy ressalta que o programa concedeu um forte apoio em projetos relacionados à realidade regional. “O Sinapse da Inovação tem um significado muito especial. Ao contrário de outras regiões do país onde esse programa foi implantado, aqui no Amazonas o foco regional ficou muito patente. Saímos da tradicional área de tecnologia da informação e comunicação para área de biotecnologia e bioeconomia. E isso tem toda a relação com a nossa região. Mais uma vez estamos apoiando inovações relacionadas à realidade regional, aproveitando as riquezas que estão sendo produzidas aqui na nossa região”, afirmou.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/fapeam-investiu-r-33-milhoes-no-fortalecimento-de-microempresas-do-am>

Veículo: Portal AM POST		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam investe no fortalecimento de micro e pequenas empresas do Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016

The screenshot shows the AM POST website interface. At the top, there's a navigation bar with 'MENU', 'AM POST' logo, and a search bar. Below the navigation bar, there's a banner for 'PROGRAMAÇÃO DE 01 A 31 DE MAIO' with the URL 'www.amazonas.am.gov.br'. The main content area features a news article titled 'Fapeam investe no fortalecimento de micro e pequenas empresas do Amazonas'. The article text reads: 'A Fundação já investiu R\$ 33 milhões no fortalecimento de negócios.' To the right of the article, there's a sidebar with a 'FAÇA UM SEGURO VIAGEM' advertisement and a 'LATEST NEWS' section with a headline 'Lava Jato: defesa de Lula pede afastamento de procurador'. Social media sharing icons for Facebook, Twitter, WhatsApp, and Google+ are visible below the article title.

Em meio a um cenário econômico desafiador, inovação e tecnologia são saídas importantes para a economia da região. Em dez anos, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) já investiu, aproximadamente, R\$ 33 milhões no fortalecimento de negócios de micro e pequenas empresas, no apoio a jovens inventores, às incubadoras, nos núcleos de inovação tecnológica e na formação de recursos humanos para a gestão da inovação. É a forma como o Governo do Amazonas tem conseguido apoiar importantes projetos e negócios que fomentam a economia local.

Esses investimentos são importantes mecanismos para projetos que buscam gerar emprego e renda no Estado. Como é o caso da empresa 'Fabriq Projetos' que, há mais de dez anos no segmento de desenvolvimento de software, transforma ideias inovadoras em soluções eficazes para quem precisa de produtos e serviços voltados para um público antenado na era digital. Com o apoio da **Fapeam**, boa parte dos projetos da Fabriq receberam financiamentos que atualmente agregam valor ao trabalho executado pela equipe na empresa.

Praticidade e economia são inseridos nos aplicativos para facilitar a vida das pessoas, tal como 'E-Mercado', que possibilita ao cidadão poder fazer sua lista de compras e pesquisar preços dos produtos entre os supermercados da sua região. Dessa maneira a lista de compra pode sair mais em conta para todos. O diretor executivo da Fabriq Projetos, Fredson Encarnação, destaca que essa parceria com a **Fapeam** foi fundamental para o desenvolvimento das atividades que se encontram atualmente em escala nacional.

“É importante e essencial o Governo apoiar a inovação porque temos pessoas com um potencial imenso em nosso Estado e elas precisam ser apoiadas de alguma maneira para gerar novos projetos. Os nossos projetos apoiados pela **Fapeam** já ganharam uma dimensão no país inteiro. Estamos muito felizes com tudo isso porque vemos o que produzimos sendo lançado no mercado”, afirma Encarnação.

Para o diretor-presidente da **Fapeam**, René Levy Aguiar, os investimentos em inovação foram se consolidando ao longo dos anos e permitiram que as micro e pequenas empresas sediadas no Amazonas invassem no desenvolvimento de produtos, a partir da matéria-prima regional. “Há uma orientação do Governador José Melo de darmos constante apoio nessa área da inovação, que é expressiva para o desenvolvimento de nosso Estado. Vamos cada vez mais estreitar as relações entre empresas, academias e grupos de trabalho de pesquisas para gerar resultados notórios para nossa sociedade”, destacou.

Sinapse da Inovação – Um dos programas da **Fapeam** que apoia a criatividade e o empreendedorismo no Estado é o Sinapse da Inovação. In 2015, o programa selecionou 40 ideias de um total de 1.188. Os projetos selecionados receberão, neste ano, cerca de R\$ 50 mil para o desenvolvimento de produtos ou de processos inovadores que incorporem novas tecnologias aos setores econômicos de relevância para o Amazonas.

René Levy ressalta que o programa concedeu um forte apoio em projetos relacionados à realidade regional. “O Sinapse da Inovação tem um significado muito especial. Ao contrário de outras regiões do país onde esse programa foi implantado, aqui no Amazonas o foco regional ficou muito patente. Saímos da tradicional área de tecnologia da informação e comunicação para área de biotecnologia e bioeconomia. E isso tem toda a relação com a nossa região. Mais uma vez estamos apoiando inovações relacionadas à realidade regional, aproveitando as riquezas que estão sendo produzidas aqui na nossa região”, he said.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.ampost.com.br/en/2016/04/fapeam-investe-no-fortalecimento-de-micro-e-pequenas-empresas-do-amazonas/>

Veículo: Portal Amazonas Notícias		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam investe no fortalecimento de micro e pequenas empresas do Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016



Home > +Notícias > Fapeam investe no fortalecimento de micro e pequenas empresas do Amazonas

Notícias

Fapeam investe no fortalecimento de micro e pequenas empresas do Amazonas

27 de abril de 2016



Em meio a um cenário econômico desafiador, inovação e tecnologia são saídas importantes para a economia da região. Em dez anos, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) já investiu, aproximadamente, R\$ 33 milhões no fortalecimento de negócios de micro e pequenas empresas, no apoio a jovens inventores, às incubadoras, nos núcleos de inovação tecnológica e na formação de recursos humanos para a gestão da inovação. É a forma como o Governo do Amazonas tem conseguido apoiar importantes projetos e negócios que fomentam a economia local.

Esses investimentos são importantes mecanismos para projetos que buscam gerar emprego e renda no Estado. Como é o caso da empresa 'Fabriq Projetos' que, há mais de dez anos no segmento de desenvolvimento de software, transforma ideias inovadoras em soluções

PUBLICIDADE



Em meio a um cenário econômico desafiador, inovação e tecnologia são saídas importantes para a economia da região. Em dez anos, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) já investiu, aproximadamente, R\$ 33 milhões no fortalecimento de negócios de micro e pequenas empresas, no apoio a jovens inventores, às incubadoras, nos núcleos de inovação tecnológica e na formação de recursos humanos para a gestão da inovação. É a forma como o Governo do Amazonas tem conseguido apoiar importantes projetos e negócios que fomentam a economia local.

Esses investimentos são importantes mecanismos para projetos que buscam gerar emprego e renda no Estado. Como é o caso da empresa 'Fabriq Projetos' que, há mais de dez anos no segmento de desenvolvimento de software, transforma ideias inovadoras em soluções eficazes para quem precisa de produtos e serviços voltados para um público antenado na era digital. Com o apoio da **Fapeam**, boa parte dos projetos da Fabriq receberam financiamentos que atualmente agregam valor ao trabalho executado pela equipe na empresa.

Praticidade e economia são inseridos nos aplicativos para facilitar a vida das pessoas, tal como 'E-Mercado', que possibilita ao cidadão poder fazer sua lista de compras e pesquisar preços dos produtos entre os supermercados da sua região. Dessa maneira a lista de compra pode sair mais em conta para todos. O diretor executivo da Fabriq Projetos, Fredson Encarnação, destaca que essa parceria com a **Fapeam** foi fundamental para o desenvolvimento das atividades que se encontram atualmente em escala nacional.

"É importante e essencial o Governo apoiar a inovação porque temos pessoas com um potencial imenso em nosso Estado e elas precisam ser apoiadas de alguma maneira para gerar

novos projetos. Os nossos projetos apoiados pela **Fapeam** já ganharam uma dimensão no país inteiro. Estamos muito felizes com tudo isso porque vemos o que produzimos sendo lançado no mercado”, afirma Encarnação.

Para o diretor-presidente da **Fapeam**, René Levy Aguiar, os investimentos em inovação foram se consolidando ao longo dos anos e permitiram que as micro e pequenas empresas sediadas no Amazonas inovassem no desenvolvimento de produtos, a partir da matéria-prima regional. “Há uma orientação do Governador José Melo de darmos constante apoio nessa área da inovação, que é expressiva para o desenvolvimento de nosso Estado. Vamos cada vez mais estreitar as relações entre empresas, academias e grupos de trabalho de pesquisas para gerar resultados notórios para nossa sociedade”, destacou.

Sinapse da Inovação – Um dos programas da **Fapeam** que apoia a criatividade e o empreendedorismo no Estado é o Sinapse da Inovação. Em 2015, o programa selecionou 40 ideias de um total de 1.188. Os projetos selecionados receberão, neste ano, cerca de R\$ 50 mil para o desenvolvimento de produtos ou de processos inovadores que incorporem novas tecnologias aos setores econômicos de relevância para o Amazonas.

René Levy ressalta que o programa concedeu um forte apoio em projetos relacionados à realidade regional. “O Sinapse da Inovação tem um significado muito especial. Ao contrário de outras regiões do país onde esse programa foi implantado, aqui no Amazonas o foco regional ficou muito patente. Saímos da tradicional área de tecnologia da informação e comunicação para área de biotecnologia e bioeconomia. E isso tem toda a relação com a nossa região. Mais uma vez estamos apoiando inovações relacionadas à realidade regional, aproveitando as riquezas que estão sendo produzidas aqui na nossa região”, afirmou.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonasnoticias.com.br/fapeam-investe-no-fortalecimento-de-micro-e-pequenas-empresas-do-amazonas/>

Veículo: Portal o chefe da notícia		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam investe no fortalecimento de micro e pequenas empresas do Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 28/04/2016

The screenshot shows the website 'o Chefe da Notícia' with the following elements:

- Header:** 'o Chefe da Notícia' logo, contact email 'chefaodanoticia@gmail.com', and a slogan 'VOCÊ DENUNCIA NÓS PUBLICAMOS GUARDAMOS SIGILO ABSOLUTO SOBRE A FONTE'. A red banner reads 'INDEPENDENTE O blog que não tem rabo preso!' and 'A NOTÍCIA EM SUAS MÃOS - AQUI VOCÊ É O REPÓRTER'.
- Navigation:** HOME, POLÍCIA 24H, ESPORTE NACIONAL, CARROS, TV E FAMOSOS, ENTRETENIMENTO, HUMOR.
- Main Article:** 'Fapeam investe no fortalecimento de micro e pequenas empresas do Amazonas'. Postado por Redação - Manaus/AM on 08:34 in | Comments - 0.
- Image:** A man in an orange shirt looking at a smartphone next to a laptop displaying 'eMercado'.
- Teasers:**
 - 'NOTÍCIA EM DESTAQUE': Hospital Deoclécio dos Santos, no Careiro, definhava para a 'morte'.
 - 'CAOS NA SAÚDE DO CAREIRO': Image of a woman in a pink shirt.
 - 'FAST 3 X 1 SÃO RAIMUNDO-AM 4: RODADA CAMP. AM JR': Image of a soccer game.

Em meio a um cenário econômico desafiador, inovação e tecnologia são saídas importantes para a economia da região. Em dez anos, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) já investiu, aproximadamente, R\$ 33 milhões no fortalecimento de negócios de micro e pequenas empresas, no apoio a jovens inventores, às incubadoras, nos núcleos de inovação tecnológica e na formação de recursos humanos para a gestão da inovação. É a forma como o Governo do Amazonas tem conseguido apoiar importantes projetos e negócios que fomentam a economia local.

Esses investimentos são importantes mecanismos para projetos que buscam gerar emprego e renda no Estado. Como é o caso da empresa 'Fabriq Projetos' que, há mais de dez anos no segmento de desenvolvimento de software, transforma ideias inovadoras em soluções eficazes para quem precisa de produtos e serviços voltados para um público antenado na era digital. Com o apoio da **Fapeam**, boa parte dos projetos da Fabriq receberam financiamentos que atualmente agregam valor ao trabalho executado pela equipe na empresa.

Praticidade e economia são inseridos nos aplicativos para facilitar a vida das pessoas, tal como 'E-Mercado', que possibilita ao cidadão poder fazer sua lista de compras e pesquisar preços dos produtos entre os supermercados da sua região. Dessa maneira a lista de compra pode sair mais em conta para todos. O diretor executivo da Fabriq Projetos, Fredson Encarnação, destaca que essa parceria com a **Fapeam** foi fundamental para o desenvolvimento das atividades que se encontram atualmente em escala nacional.

"É importante e essencial o Governo apoiar a inovação porque temos pessoas com um potencial imenso em nosso Estado e elas precisam ser apoiadas de alguma maneira para gerar novos projetos. Os nossos projetos apoiados pela **Fapeam** já ganharam uma dimensão no país inteiro. Estamos muito felizes com tudo isso porque vemos o que produzimos sendo lançado no mercado", afirma Encarnação.

Para o diretor-presidente da **Fapeam**, René Levy Aguiar, os investimentos em inovação foram se consolidando ao longo dos anos e permitiram que as micro e pequenas empresas sediadas no Amazonas inovassem no desenvolvimento de produtos, a partir da matéria-prima regional. "Há uma orientação do Governador José Melo de darmos constante apoio nessa área da inovação, que é expressiva para o desenvolvimento de nosso Estado. Vamos cada vez mais estreitar as relações entre empresas, academias e grupos de trabalho de pesquisas para gerar

resultados notórios para nossa sociedade”, destacou.

Sinapse da Inovação

Um dos programas da **Fapeam** que apoia a criatividade e o empreendedorismo no Estado é o Sinapse da Inovação. Em 2015, o programa selecionou 40 ideias de um total de 1.188. Os projetos selecionados receberão, neste ano, cerca de R\$ 50 mil para o desenvolvimento de produtos ou de processos inovadores que incorporem novas tecnologias aos setores econômicos de relevância para o Amazonas.

René Levy ressalta que o programa concedeu um forte apoio em projetos relacionados à realidade regional. “O Sinapse da Inovação tem um significado muito especial. Ao contrário de outras regiões do país onde esse programa foi implantado, aqui no Amazonas o foco regional ficou muito patente. Saímos da tradicional área de tecnologia da informação e comunicação para área de biotecnologia e bioeconomia. E isso tem toda a relação com a nossa região. Mais uma vez estamos apoiando inovações relacionadas à realidade regional, aproveitando as riquezas que estão sendo produzidas aqui na nossa região”, afirmou.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.ochefaodanoticia.com.br/2016/04/fapeam-investe-no-fortalecimento-de.html>

Veículo: Portal Acrítica		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo conta a história da cultura da juta e da malva no Brasil e Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/16

Para contribuir com a retomada de pesquisas sobre o cultivo da juta e da malva na Amazônia, o pesquisador Aldenor da Silva Ferreira desenvolveu um estudo com um resgate histórico sobre a cultivação da fibra vegetal juta e da planta malva no Brasil, especialmente no Amazonas, desde a época do final do Império.

A pesquisa também tem por objetivo verificar os desdobramentos sociais, econômicos e ambientais do cultivo da juta e da malva, além de produzir novos conhecimentos sobre essas modalidades agrícolas. O estudo recebe apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

"A ideia de contar a história de juta e da malva (que também foi explorada de forma industrial) foi produzir novos conhecimentos acerca dessas modalidades agrícolas, corrigindo algumas informações equivocadas, como a que afirma que o cultivo dessas plantas só ocorreu na Amazônia", disse o pesquisador.

Com o título "Fios dourados dos trópicos: a história da cultura de juta e malva no Brasil e de juta na Índia", o estudo foi no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados do Estado do Amazonas (RH Doutorado) da **Fapeam**.

Segundo o estudo, a cultura da juta e, mais tarde, da malva no Amazonas fizeram do Brasil o único país fora da Ásia a fazer concorrência à produção indiana. No auge da produção, em 1960, mais de 60 mil famílias das áreas de várzea dos Estados do Amazonas e Pará viviam da extração das fibras de juta, sem contar as fábricas e prensas que surgiram e outras que se transferiram do Sudeste para o Norte e se instalaram em cidades polos, como Castanhal, Belém e Santarém, no Pará, e Parintins e Manaus, no Amazonas, fazendo o Brasil autossuficiente para importação da fibra.

De acordo com o pesquisador, a ligação com a Índia se dá por esse país ser líder mundial na produção de juta bruta e manufaturada e foi de lá que vieram as sementes dessa planta para o Brasil. Para Aldenor Ferreira, além de estudar de onde se originou a juta no Brasil, outro ponto que motivou a pesquisa na Índia foi a possibilidade do intercâmbio entre os Estados do Amazonas, Pará e Bengala Ocidental (na Índia), no campo da produção de fibras vegetais.

"Na Índia, eles possuem dezenas de instituições de pesquisas que trabalham exclusivamente com a cultura da juta e fibras similares e promovem estudos de melhoramento genético da

cultura, além do desenvolvimento de novos produtos feitos a partir de fibras de juta. Isso contribui bastante para as pesquisas sobre o desenvolvimento de juta no Brasil", afirmou Ferreira.

Segundo o pesquisador, o estudo pode servir como solução econômica viável frente ao cenário econômico atual. "Em tempos de crise econômica mundial, políticas públicas voltadas para a substituição das importações são estratégias de controle de saída de capital, além da geração de emprego e renda no campo e também nas cidades", ressaltou Aldenor Ferreira.

Estudo virou livro

O estudo resultou em um livro também com apoio da **Fapeam**, publicado pela Editora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). A obra trata da vida dos trabalhadores da juta e da malva do Baixo Solimões e é resultado da dissertação do mestrado de Aldenor Ferreira.

"Quando a Agência incentiva e financia pesquisadores amazonenses como eu, que sou de Parintins, a realizarem pesquisas com temas que interessam diretamente ao Estado, ela não apenas está fomentando a pesquisa, como também está ajudando a resolver os problemas econômicos amazonenses. O tema da juta e malva é extremamente importante para o Amazonas, daí a importância da Fapeam no financiamento de pesquisas que tragam resultados práticos e que possam ser replicados dentro do Estado de forma direta ou indireta", disse o pesquisador.

Leia a matéria na íntegra:

<http://ns.acritica.com.br/channels/governo/news/estudo-conta-a-historia-da-cultura-da-juta-e-da-malva-no-brasil-e-amazonia>

Veículo: Portal Tucumã		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo que virou livro conta a história da cultura de juta e malva no Brasil			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 28/04/2016

quinta-feira, abril 28, 2016 Últimos: [Aplicativo do AM auxilia profissionais no tratamento da Malária](#)


PORTAL TUCUMÃ
 Informação com credibilidade

Vestibular em Macapá
 Cursos a Partir de R\$ 198,70. Vestibular 2016. Inscreva-se Já!

HOME POLÍTICA ECONOMIA CIDADE TECNOLOGIA CONCURSOS E CARREIRAS ESPORTE GASTRONOMIA CULTURA ENTRETENIMENTO



Cultura **Entretimento**

Estudo que virou livro conta a história da cultura de juta e malva no Brasil

28 de abril de 2016 • Redação • 0 Comentários • [Cultura, Entretimento, Livro, Portal Tucumã](#)

Para contribuir com a retomada de pesquisas sobre o cultivo de juta e malva na Amazônia e seus desdobramentos sociais, econômicos e ambientais, além de produzir novos conhecimentos sobre essas modalidades agrícolas, o pesquisador Aldenor da Silva Ferreira, desenvolveu um estudo com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) para fazer um resgate histórico do cultivo de juta e malva no Brasil, especialmente no Amazonas, desde o final do Império.

Tecnologia



Tecnologia

Cetam oferta 4.292 vagas para cursos de Informática Básica e Avançada

28 de abril de 2016 • Redação • 0

A tecnologia está cada vez mais presente em nosso dia a dia, e atualmente ter conhecimentos em informática é essencial

Aplicativo do AM auxilia profissionais no tratamento da Malária

28 de abril de 2016 • Redação • 0

Vídeo: Aprenda a digitalizar fotografias antigas com o app 'Phomyne'

27 de abril de 2016 • Redação • 0

Para contribuir com a retomada de pesquisas sobre o cultivo de juta e malva na Amazônia e seus desdobramentos sociais, econômicos e ambientais, além de produzir novos conhecimentos sobre essas modalidades agrícolas, o pesquisador Aldenor da Silva Ferreira, desenvolveu um estudo com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) para fazer um resgate histórico do cultivo de juta e malva no Brasil, especialmente no Amazonas, desde o final do Império.

“A ideia de contar a história de juta e da malva (que também foi explorada de forma industrial) foi produzir novos conhecimentos acerca dessas modalidades agrícolas, corrigindo algumas informações equivocadas, como a que afirma que o cultivo dessas plantas só ocorreu na Amazônia”, disse o pesquisador.

Com o título “Fios dourados dos trópicos: a história da cultura de juta e malva no Brasil e de juta na Índia”, o estudo foi no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados do Estado do Amazonas (RH Doutorado) da **Fapeam**.

Segundo o estudo, a cultura da juta e, mais tarde, da malva no Amazonas fizeram do Brasil o único país fora da Ásia a fazer concorrência à produção indiana. No auge da produção, em 1960, mais de 60 mil famílias das áreas de várzea dos Estados do Amazonas e Pará viviam da extração das fibras de juta, sem contar as fábricas e prensas que surgiram e outras que se transferiram do Sudeste para o Norte e se instalaram em cidades polos, como Castanhal, Belém e Santarém, no Pará, e Parintins e Manaus, no Amazonas, fazendo o Brasil autossuficiente para importação da fibra.

De acordo com o pesquisador, a ligação com a Índia se dá por esse país ser líder mundial na produção de juta bruta e manufaturada e foi de lá que vieram as sementes dessa planta para o Brasil.

Para Aldenor Ferreira, além de estudar de onde se originou a juta no Brasil, outro ponto que motivou a pesquisa na Índia foi a possibilidade do intercâmbio entre os Estados do Amazonas, Pará e Bengala Ocidental (na Índia), no campo da produção de fibras vegetais.

“Na Índia, eles possuem dezenas de instituições de pesquisas que trabalham exclusivamente com a cultura da juta e fibras similares e promovem estudos de melhoramento genético da cultura, além do desenvolvimento de novos produtos feitos a partir de fibras de juta. Isso contribui bastante para as pesquisas sobre o desenvolvimento de juta no Brasil”, afirmou Ferreira.

Segundo o pesquisador, o estudo pode servir como solução econômica viável frente ao cenário econômico atual.

“Em tempos de crise econômica mundial, políticas públicas voltadas para a substituição das importações são estratégias de controle de saída de capital, além da geração de emprego e renda no campo e também nas cidades”, ressaltou Aldenor Ferreira.

Estudo virou livro

O estudo resultou em um livro também com apoio da **Fapeam**, publicado pela Editora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). A obra trata da vida dos trabalhadores da juta e da malva do Baixo Solimões e é resultado da dissertação do mestrado de Aldenor Ferreira.

“Quando a Agência incentiva e financia pesquisadores amazonenses como eu, que sou de Parintins, a realizarem pesquisas com temas que interessam diretamente ao Estado, ela não apenas está fomentando a pesquisa, como também está ajudando a resolver os problemas econômicos amazonenses. O tema da juta e malva é extremamente importante para o Amazonas, daí a importância da **Fapeam** no financiamento de pesquisas que tragam resultados práticos e que possam ser replicados dentro do Estado de forma direta ou indireta”, disse o pesquisador.

Leia a matéria na íntegra :

<http://portaltucuma.com/estudo-que-virou-livro-conta-historia-da-cultura-de-juta-e-malva-no-brasil/>

Veículo: Expresso da cidade		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu e o combate de pragas ao fruto, no AM			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016

Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparecida das Graças Claret, procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, ampliando estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas por intermédio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga *Conotrachelus sp*, conhecido popularmente como "broca-do-cupuaçu", e do fungo *Maniliophthora perniciososa*, conhecido como "vassoura-de-bruxa", principais causadores da destruição das plantações.

Segundo a agrônoma, a capacitação de técnicos e agricultores em práticas agrícolas e no cultivo do cupuaçuzeiro, também é outro ponto importante. "Há preocupação constante com o emprego de técnicas ambientalmente corretas e elaboração de protocolos de produção, isto é, práticas adequadas de cultivo do cupuaçu. Além disso, temos também a preocupação com a geração de renda e produção de alimentos para o produtor, assim, estamos incentivando esse produtor a consorciar o cupuaçu com outras fruteiras nativas, como o feijão, a mandioca, macaxeira e o milho", explicou Claret.

A principal finalidade do consórcio de frutas nativas com o cupuaçuzeiro, a curto prazo, é proporcionar ao produtor frutos para o próprio consumo e garantir uma renda extra com a venda dos excedentes. A longo prazo, é ter uma diversidade de frutos nativos, tendo o cupuaçu como fruta principal.

De acordo com a pesquisadora, o estudo contribui, ainda, para a formação de profissionais que estão desenvolvendo tese de pós-graduação e trabalho para alunos de graduação. As pesquisas desenvolvidas contemplam temas importantes para o desenvolvimento dessa cultura, como o planejamento de produção familiar, o cultivo do cupuaçuzeiro em consórcio, análise de solos e folhas, e o manejo de pragas e doenças.

"O principal produtor de cupuaçu é o da agricultura familiar, por isto buscamos dar uma base

de conhecimentos para o planejamento e administração de propriedade rural e organização comunitária, incluindo aspectos tecnológicos da produção sustentável, além das questões de comercialização dos produtos, visando o fortalecimento do agricultor e o desenvolvimento da cultura do cupuaçu”, disse Claret.

O controle das pragas

Na busca por medidas de controle das pragas, como a broca do cupuaçu, foram desenvolvidas práticas de manejo cultural com o recolhimento, ensacamento e solarização dos frutos brocados. De acordo com os resultados do estudo, a solarização ocasionou a morte das larvas adultas e imaturas, a partir do 30º dia, podendo ser uma alternativa para quebrar o ciclo biológico da praga estudada.

Para Aparecida, todos estes estudos são estratégicos para o estabelecimento de táticas que permitam o manejo integrado das pragas, por isso há uma busca pelo fortalecimento da relação entre a Embrapa e os produtores rurais, além da parceria com unidades locais do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam).

“Essa parceria reforça o uso de tecnologias pelo produtor, como também é uma forma de receber as demandas tecnológicas. Uma demanda forte que percebemos foi a necessidade de irrigação devido o prejuízo causado pelo período da estiagem ocorrido em 2015. Nesse período instalamos unidades demonstrativas de cupuaçu em áreas de produtores, e apenas o produtor que teve condições de irrigação suplementar não perdeu as mudas. Naqueles sem irrigação, a perda foi de 60%”, disse a pesquisadora.

Leia a matéria na íntegra :

<http://expressodacidade.com.br/?p=8201>

Veículo: facebook portal Acrítica		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo conta história da cultura da juta e da malva no Brasil e Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016



Portal A Critica

12 h · 🌐

O cultivo da fibra juta e da planta malva no Amazonas fez do Brasil o único país fora da Ásia a fazer concorrência à produção indiana dos materiais



Estudo conta a história da cultura da juta e da malva no Brasil e Amazônia

O cultivo da fibra juta e da planta malva no Amazonas fez do Brasil o único país fora da Ásia a fazer concorrência à produção indiana dos materiais

ACRITICA.COM

Curtir

Comentar

Compartilhar



47

Principais comentários ▾

4 compartilhamentos



Escreva um comentário...



Veículo: facebook Portal Acrítica		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam investiu R\$ 33 milhões no fortalecimento de microempresas do Am			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016



Portal A Crítica

11 h · 🌐

Um dos programas da Fapeam que apoia a criatividade e o empreendedorismo no Estado é o Sinapse da Inovação. Em 2015, o programa selecionou 40 ideias de um total de 1.188



Fapeam investiu R\$ 33 milhões no fortalecimento de microempresas do AM | Cotidiano

Esses investimentos são importantes mecanismos para projetos que buscam gerar emprego e renda no Estado

ACRITICA.COM

Curtir

Comentar

Compartilhar



10

Principais comentários ▾



Escreva um comentário...



Veículo: facebook Am Post		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam investe no fortalecimento de micro e pequenas empresas do Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016



AM POST

21 h · 🌐

A Fundação já investiu R\$ 33 milhões no fortalecimento de negócios.



Fapeam investe no fortalecimento de micro e pequenas empresas do Amazonas

AMPOST.COM.BR | POR REDAÇÃO AM POST

Curtir

Comentar

Compartilhar



11

1 compartilhamento



Escreva um comentário...



Veículo: Portal do Holanda		Editória:	Pag:
Assunto: Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu no Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 26/04/2016



AMAZONAS

Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu no Amazonas

© POSTADO EM 26/04/2016 ÀS 15H45 | PORTAL DO HOLANDA



VEJA MAIS



Incêndio atinge centro socioeducativo em Manaus: internos são suspeitos



Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparecida das Graças Claret, procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, ampliando estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas por intermédio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga *Conotrachelus* sp, conhecido popularmente como "broca-do-cupuaçu", e do fungo *Maniliophthora perniciosa*, conhecido como "vassoura-de-bruxa", principais causadores da destruição das plantações.

Segundo a agrônoma, a capacitação de técnicos e agricultores em práticas agrícolas e no cultivo do cupuaçuzeiro, também é outro ponto importante.

"Há preocupação constante com o emprego de técnicas ambientalmente corretas e elaboração de protocolos de produção, isto é, práticas adequadas de cultivo do cupuaçu. Além disso, temos também a preocupação com a geração de renda e produção de alimentos para o produtor, assim, estamos incentivando esse produtor a consorciar o cupuaçu com outras fruteiras nativas, como o feijão, a mandioca, macaxeira e o milho", explicou Claret

A principal finalidade do consórcio de frutas nativas com o cupuaçuzeiro, a curto prazo, é proporcionar ao produtor frutos para o próprio consumo e garantir uma renda extra com a venda dos excedentes. A longo prazo, é ter uma diversidade de frutos nativos, tendo o cupuaçu como fruta principal.

De acordo com a pesquisadora, o estudo contribui, ainda, para a formação de profissionais que estão desenvolvendo tese de pós-graduação e trabalho para alunos de graduação. As pesquisas desenvolvidas contemplam temas importantes para o desenvolvimento dessa cultura, como o planejamento de produção familiar, o cultivo do cupuaçuzeiro em consórcio, análise de solos e folhas, e o manejo de pragas e doenças.

"O principal produtor de cupuaçu é o da agricultura familiar, por isto buscamos dar uma base

de conhecimentos para o planejamento e administração de propriedade rural e organização comunitária, incluindo aspectos tecnológicos da produção sustentável, além das questões de comercialização dos produtos, visando o fortalecimento do agricultor e o desenvolvimento da cultura do cupuaçu", disse Claret.

Leia a matéria na íntegra :

<https://www.portaldoholanda.com.br/amazonas/estudo-busca-ampliar-o-cultivo-do-cupuacu-no-amazonas>

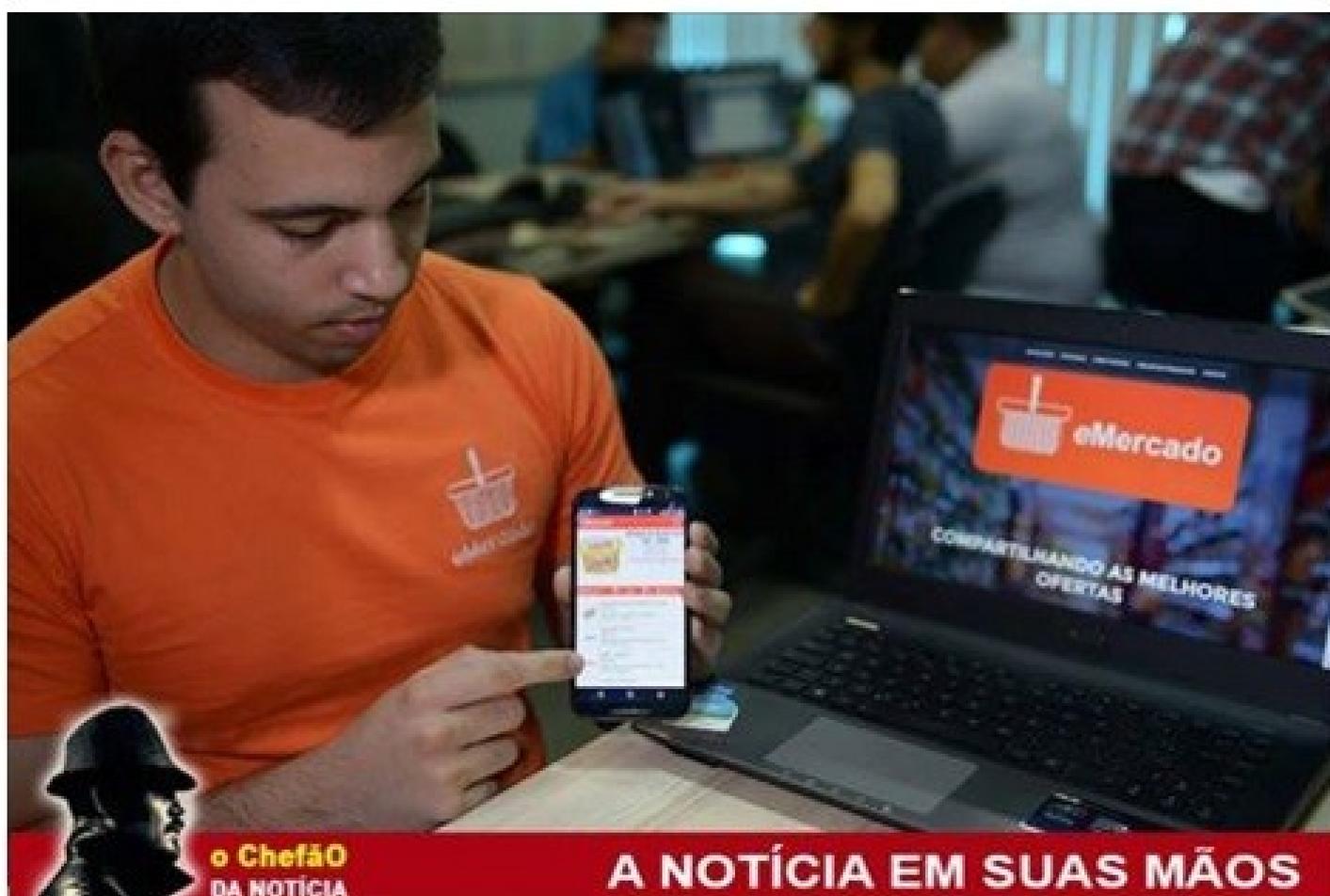
Veículo: Facebook o chefe da notícia		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam investe no fortalecimento de micro e pequenas empresas do Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016



O Chefao da Noticia

20 h · 🌐

Fapeam investe no fortalecimento de micro e pequenas empresas do Amazonas - Mais aqui: <http://bit.ly/1SQ0siw>



👍 Amei

💬 Comentar

➦ Compartilhar



👍❤️ 2



Escreva um comentário...



Veículo: Amazonas notícias		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu no Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 26/04/2016



HOME MANAUS AMAZONAS +NOTÍCIAS DESAPARECIDOS POLÍTICA ESPORTES FAMOSOS ARTIGOS Q

Home > Amazonas > Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu no Amazonas

Amazonas

Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu no Amazonas

26 de abril de 2016



O estudo pretende, ainda, consorciar o cupuaçu com outras frutas nativas da região, como a mandioca e o milho

Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparecida das Graças Claret, procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, ampliando estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas por intermédio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga *Conotrachelus* sp, conhecido popularmente como "broca-do-cupuaçu", e do fungo *Manilophthora perniciosa*, conhecido como "vassoura-de-bruxa", principais causadores da destruição das plantações.

PUBLICIDADE



O estudo pretende, ainda, consorciar o cupuaçu com outras frutas nativas da região, como a mandioca e o milho

Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparecida das Graças Claret, procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, ampliando estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas por intermédio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga *Conotrachelus* sp, conhecido popularmente como "broca-do-cupuaçu", e do fungo *Manilophthora perniciosa*, conhecido como "vassoura-de-bruxa", principais causadores da destruição das plantações.

Segundo a agrônoma, a capacitação de técnicos e agricultores em práticas agrícolas e no cultivo do cupuaçuzeiro, também é outro ponto importante.

"Há preocupação constante com o emprego de técnicas ambientalmente corretas e elaboração de protocolos de produção, isto é, práticas adequadas de cultivo do cupuaçu. Além disso, temos também a preocupação com a geração de renda e produção de alimentos para o produtor, assim, estamos incentivando esse produtor a consorciar o cupuaçu com outras fruteiras nativas, como o feijão, a mandioca, macaxeira e o milho", explicou Claret

A principal finalidade do consórcio de frutas nativas com o cupuaçuzeiro, a curto prazo, é proporcionar ao produtor frutos para o próprio consumo e garantir uma renda extra com a venda dos excedentes. A longo prazo, é ter uma diversidade de frutos nativos, tendo o cupuaçu como fruta principal.

De acordo com a pesquisadora, o estudo contribui, ainda, para a formação de profissionais que estão desenvolvendo tese de pós-graduação e trabalho para alunos de graduação. As pesquisas desenvolvidas contemplam temas importantes para o desenvolvimento dessa cultura, como o planejamento de produção familiar, o cultivo do cupuaçuzeiro em consórcio,

análise de solos e folhas, e o manejo de pragas e doenças.

“O principal produtor de cupuaçu é o da agricultura familiar, por isto buscamos dar uma base de conhecimentos para o planejamento e administração de propriedade rural e organização comunitária, incluindo aspectos tecnológicos da produção sustentável, além das questões de comercialização dos produtos, visando o fortalecimento do agricultor e o desenvolvimento da cultura do cupuaçu”, disse Claret.

O controle das pragas

Na busca por medidas de controle das pragas, como a broca do cupuaçu, foram desenvolvidas práticas de manejo cultural com o recolhimento, ensacamento e solarização dos frutos brocados. De acordo com os resultados do estudo, a solarização ocasionou a morte das larvas adultas e imaturas, a partir do 30º dia, podendo ser uma alternativa para quebrar o ciclo biológico da praga estudada.

Para Aparecida, todos estes estudos são estratégicos para o estabelecimento de táticas que permitam o manejo integrado das pragas, por isso há uma busca pelo fortalecimento da relação entre a Embrapa e os produtores rurais, além da parceria com unidades locais do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam).

“Essa parceria reforça o uso de tecnologias pelo produtor, como também é uma forma de receber as demandas tecnológicas. Uma demanda forte que percebemos foi a necessidade de irrigação devido o prejuízo causado pelo período da estiagem ocorrido em 2015. Nesse período instalamos unidades demonstrativas de cupuaçu em áreas de produtores, e apenas o produtor que teve condições de irrigação suplementar não perdeu as mudas. Naqueles sem irrigação, a perda foi de 60%”, disse a pesquisadora.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonasnoticias.com.br/estudo-busca-ampliar-o-cultivo-do-cupuacu-no-amazonas/>

Veículo: Jornal da ciência /nacional		Editória:	Pag:
Assunto: Fiocruz inscreve para programa de iniciação científica até o dia 20 de maio			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016

Jornal da Ciência
QUINTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2016

Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

pesquisar



Áreas da Ciência - Cooperação Internacional - Educação - Políticas de CT&I - Tecnologia & Inovação - Grandes Temas - JC Notícias - Edições impressas - Fique atualizado

- editorial
- notícias da sbpc
- artigos
- entrevistas
- divulgação científica
- sociedades científicas
- semana no congresso
- mulheres cientistas
- agenda
- livros e revistas
- edições impressas
- quem somos
- expediente
- opinião do leitor
- fique atualizado

pesquisar

JCNotícias

EXPEDIENTE EDIÇÕES

Início / Edições / 5404, 27 de abril de 2016 / 21. Fiocruz inscreve para programa de iniciação científica até o dia 20 de maio

[Copiar URL](#) [Enviar para um amigo](#)

21. Fiocruz inscreve para programa de iniciação científica até o dia 20 de maio



As atividades dos bolsistas iniciam no dia 1º de agosto de 2016

O Instituto Leônidas e Maria Deane da Fundação Oswaldo Cruz Amazônia (ILMD/Fiocruz) tornou pública, por meio do edital 2016/2017, a abertura das inscrições e as normas para o processo seletivo de candidatos ao Programa de Iniciação Científica (PIC), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Com o objetivo de despertar e incentivar a vocação científica na área da pesquisa entre estudantes de graduação e contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, além de estimular pesquisadores a envolverem estudantes de graduação nas suas atividades científicas, tecnológicas e profissionais, o projeto proporciona aos bolsistas, orientados por pesquisadores qualificados, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa.

SBPC **ACESSE O SITE DA SBPC**
www.sbpcnet.org.br

OPINIÃO DO LEITOR

ACESSE O SITE DO
 Ano Internacional da Luz

JCNotícias

1. TCU e Ipea apontam desvio de foco dos recursos de fundos para ciência, tecnologia e inovação
2. SBPC agradece Secretaria Regional do Piauí por apoio em evento
3. Informação aos leitores
4. Alckmin critica Fapesp por pesquisas 'sem utilidade prática'
5. Bloqueio de aplicativos continua dividindo opiniões na CPI dos Crimes Cibernéticos

O Instituto Leônidas e Maria Deane da Fundação Oswaldo Cruz Amazônia (ILMD/Fiocruz) tornou pública, por meio do edital 2016/2017, a abertura das inscrições e as normas para o processo seletivo de candidatos ao Programa de Iniciação Científica (PIC), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

Com o objetivo de despertar e incentivar a vocação científica na área da pesquisa entre estudantes de graduação e contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, além de estimular pesquisadores a envolverem estudantes de graduação nas suas atividades científicas, tecnológicas e profissionais, o projeto proporciona aos bolsistas, orientados por pesquisadores qualificados, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa.

Inscrição

As inscrições ocorrem até o dia 20 de maio e devem ser realizadas na Coordenação do PIC, localizada na Secretaria de Pesquisa do prédio anexo. As atividades dos bolsistas iniciam no dia 1º de agosto de 2016.

Para participar do Projeto, o orientador e o aluno devem estar cadastrados no Banco de Pesquisadores da **Fapeam (SIGFapeam)**, disponível neste link, e estar com o Currículo Lattes atualizado e disponível no site.

Os orientadores devem entregar à Coordenação do PIC/ILMD: uma cópia impressa do projeto completo; a documentação do orientador e do discente, original e cópia. O projeto será avaliado pelo comitê composto pelos pesquisadores seniores do Programa, podendo este grupo fazer recomendações para melhoria do projeto, ou a desclassificação de tal.

Novos projetos

Para quem irá participar pela primeira vez do PIC, os requisitos são:

Estar regularmente matriculado em um curso de graduação, de uma Instituição de Ensino Superior Pública ou Privada, reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC);

Ter Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) com valor igual, ou maior do que 7,0 (sete);

Não possuir reprovação em disciplinas relacionadas com as atividades do projeto de pesquisa.

Em caso de renovação de bolsa, o bolsista será avaliado oralmente na Reunião Anual de Iniciação Científica (RAIC), realizada nos dias 2 e 3 de junho de 2016. Caso a banca de avaliadores considere o desempenho do estudante na apresentação, o bolsista não será renovado, e o pedido de renovação de projeto, junto a outro bolsista, será considerado como uma nova solicitação.

A pré-avaliação dos projetos enviados ocorre de 20 a 30 de maio e a entrega do projeto corrigido à coordenação do PIC/ILMD, acontece até o dia 29 de junho. O resultado final da avaliação sai no dia 30 de junho.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/21-fiocruz-inscreve-para-programa-de-iniciacao-cientifica-ate-o-dia-20-de-maio/>

Veículo: Jornal da ciência /nacional		Editória:	Pag:
Assunto: Mundo está mais verde hoje do que há 30 anos, diz estudo			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016

Jornal da Ciência

Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

pesquisar



Áreas da Ciência - Cooperação Internacional - Educação - Políticas de CT&I - Tecnologia & Inovação - Grandes Temas - JC Notícias - Edições impressas - Fique atualizado

- editorial
- notícias da sbpc
- artigos
- entrevistas
- divulgação científica
- sociedades científicas
- semana no congresso
- mulheres cientistas
- agenda
- livros e revistas
- edições impressas
- quem somos
- expediente
- opinião do leitor
- fique atualizado

pesquisar

JCNotícias

EXPEDIENTE EDIÇÕES

Início / Edições / 5404, 27 de abril de 2016 / 16. Mundo está mais verde hoje do que há 30 anos, diz estudo

[Copiar URL](#) [Enviar para um amigo](#)

16. Mundo está mais verde hoje do que há 30 anos, diz estudo



A conclusão é de um estudo internacional publicado esta semana na revista científica *Nature Climate Change*, uma das publicações com maior impacto científico

Pode parecer mentira, mas a Terra está hoje mais verde do que há 30 anos, e tudo graças ao aumento dos níveis de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera, que atuaram como "fertilizante" para as plantas. A conclusão é de um estudo internacional publicado esta semana na revista científica *Nature Climate Change*, uma das publicações com maior impacto científico.

A investigação concluiu que, entre 1982 e 2015, verificou-se uma subida significativa da biomassa verde em quase metade das regiões do mundo (40%). Ao mesmo tempo, em apenas 4% do planeta se detectou uma perda significativa de vegetação.

Com este estudo, "podemos atribuir o reverdecimento do planeta ao aumento dos níveis de CO2 atmosféricos provocado pelo consumo de combustíveis fósseis", disse Josep Peñuelas,

SBPC **ACESSE O SITE DA SBPC**
www.sbpcnet.org.br

OPINIÃO DO LEITOR

ACESSE O SITE DO
Ano Internacional da Luz

- JCNotícias**
1. TCU e Ipea apontam desvio de foco dos recursos de fundos para ciência, tecnologia e inovação
 2. SBPC agradece Secretaria Regional do Piauí por apoio em evento
 3. Informação aos leitores
 4. Alckmin critica Fapesp por pesquisas 'sem utilidade prática'
 5. Bloqueio de aplicativos continua dividindo opiniões na CPI dos Crimes Cibernéticos

A conclusão é de um estudo internacional publicado esta semana na revista científica *Nature Climate Change*, uma das publicações com maior impacto científico

Pode parecer mentira, mas a Terra está hoje mais verde do que há 30 anos, e tudo graças ao aumento dos níveis de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera, que atuaram como "fertilizante" para as plantas. A conclusão é de um estudo internacional publicado esta semana na revista científica *Nature Climate Change*, uma das publicações com maior impacto científico.

A investigação concluiu que, entre 1982 e 2015, verificou-se uma subida significativa da biomassa verde em quase metade das regiões do mundo (40%). Ao mesmo tempo, em apenas 4% do planeta se detectou uma perda significativa de vegetação.

Com este estudo, "podemos atribuir o reverdecimento do planeta ao aumento dos níveis de CO2 atmosféricos provocado pelo consumo de combustíveis fósseis", disse Josep Peñuelas, pesquisador do Conselho Superior de Investigações Científicas no Centre for Ecological Research and Forestry Applications, que participou no trabalho.

Ao disporem de mais dióxido de carbono na atmosfera, as plantas puderam gerar mais folhas para capturar o gás durante o processo de fotossíntese, um fenômeno que permitiu o abrandamento da concentração deste gás de efeito de estufa na atmosfera, segundo o estudo.

Além disso, esta grande adição de verde "pode ter a capacidade de alterar os ciclos da água e do carbono a nível global", acrescentou Josep Peñuelas.

Outros trabalhos anteriores haviam já demonstrado que as plantas estavam armazenando cada vez mais carbono desde 1980, confirmando a tese de reverdecimento (greening, em inglês) planetário que o novo estudo defende.

Mudança climática

Apesar disso, isto não significa que o aumento de CO2 na atmosfera seja benéfico para o clima, adverte o estudo.

Mesmo com a maior quantidade de folhas, "as alterações climáticas, o aumento da temperatura global e a subida do nível do mar, o degelo ou as tempestades tropicais cada vez

mais potentes são um fato”, disse Peñuelas.

O estudo também conclui que o “efeito fertilizante do dióxido de carbono é cada vez menor à medida que as plantas se vão acostumando a este aumento ou dispõem menos de outros recursos necessários ao seu crescimento, como a água ou os nutrientes, sobretudo o fósforo.”.

Esta fertilização por efeito do CO₂ é a principal justificativa (cerca de 70%) para o reverdecimento da Terra. Além dela, o estudo identifica as alterações climáticas (8%), o nível de nitrogênio na atmosfera (9%) e as alterações no uso dos solos (4%) como outras razões de peso para avaliar o crescimento da vegetação a nível planetário.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/16-mundo-esta-mais-verde-hoje-do-que-ha-30-anos-diz-estudo/>

Veículo: Agora Amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo classifica águas de rios e igarapés para conservação de áreas na Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		

The screenshot shows the website 'agora amazonas' with a navigation menu including 'INÍCIO', 'POLÍTICA', 'COTIDIANO', 'ENTRETENIMENTO', 'ESPORTES', 'CULINISTAS', and 'INTERNACIONAL'. The main article is titled 'Estudo classifica águas de rios e igarapés para conservação de áreas na Amazônia' by 'admin' on 'abril 27, 2016'. The article features a photo of a river in a forested area. To the right, there is an advertisement for '10 SESSÕES DE MANTHUS + 10 MODELADORAS + 10 MANTAS' with a 40% discount. Below the ad, there is a 'MOST POPULAR' section with three articles: '68% dos amazonenses já entregaram suas declarações', 'Qual foi o primeiro país a aceitar mulheres nas Forças Armadas?', and 'Primeiro filme de época com produção amazonense estreia em Manaus'.

O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Eduardo Rios Villamizar, está desenvolvendo um estudo para avaliar e classificar as águas de 380 rios e igarapés amazônicos. O objetivo é subsidiar novos estudos que promovam práticas de conservação e manejo dos recursos hídricos em áreas úmidas da Amazônia (AUs). O estudo deve ser concluído até agosto de 2017.

Segundo Villamizar, a pesquisa irá fornecer informações relevantes sobre aspectos da ecologia dos rios, igarapés, lagos e áreas úmidas conectadas, assim como suas bacias de drenagem. O estudo também deve contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia, que proporcionam uma série de serviços para o meio ambiente, como a redução do perigo de enchentes e secas catastróficas. "A contribuição para a sociedade será com o monitoramento de ambientes de áreas úmidas dentre os menos estudados do bioma amazônico (igapó e savanas em áreas interfluviais) no intuito de fornecer para a comunidade científica, sociedade civil e tomadores de decisão dados de áreas primitivas, com mínimo impacto antrópico e, assim, auxiliar na elaboração de diretrizes que garantam a sua proteção e uso sustentável", disse Villamizar. A pesquisa tem o apoio do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**),

O pesquisador informou que os rios e igarapés estão sendo classificados a partir de uma revisão sistemática e reanálise de dados primários inéditos, que são frutos de levantamentos de campo. São analisadas as águas e seus sedimentos. Segundo o pesquisador, a categorização das águas conta com dados secundários, compilados a partir de 250 publicações bibliográficas dentre artigos, relatórios, dissertações e teses.

Villamizar explica que a classificação será feita a partir da divisão de dois grupos das áreas úmidas. "O primeiro, apresentando os níveis de água bastante estáveis e, o segundo, com níveis de água variáveis (oscilantes). Esses grupos são subdivididos em 15 principais tipos de áreas úmidas abrangendo desde os Andes até o estuário do rio Amazonas. A qualidade química da água e sedimentos, devido à sua importância fundamental para a vida na água e nas áreas úmidas, é um dos níveis de classificação que subsidiam o refinamento das tipologias alagáveis amazônicas e ocupa o terceiro nível hierárquico após os níveis clima e hidrologia", disse Villamizar.

Leia a matéria na íntegra: <http://agoraamazonas.com/amazonia-legal/estudo-classifica-aguas-de-rios-e-igarapes-para-conservacao-de-areas-na-amazonia>

Veículo: Portal do Holanda		Editória:	Pag:
Assunto: Reator é desenvolvido para monitorar a contaminação da água em Manaus			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 25/04/2016

NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA - FACEBOOK TWITTER GOOGLE+ YOUTUBE INSTAGRAM PINTEREST WHATSAPP

PORTAL DO HOLANDA 25 °C Manaus - AM DÓLAR: R\$ 3,52 EURO: R\$ 3,99 IVC SITE AUDITADO

AMAZONAS BASTIDORES ESPORTE BRASIL MUNDO FAMOSOS & TV POLICIAL BIZARRO + ASSUNTOS -

ÚLTIMAS NOTÍCIAS ROGER ADMITE ATUAÇÃO RUIM E EXALTA DESEMPENHO DE RIVAL EM DERROTA DO GRÊMIO

AMAZONAS

Reator é desenvolvido para monitorar a contaminação da água em Manaus

© POSTADO EM 25/04/2016 ÀS 20H21 | PORTAL DO HOLANDA



VEJA MAIS



Incêndio atinge centro socioeducativo em Manaus; internos são suspeitos



A pesquisadora e doutora em Engenharia e Tecnologia Aeroespacial, Neila de Almeida Braga, está desenvolvendo um estudo com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) para determinar a quantidade de metais presentes nas águas superficiais da bacia de Educandos, bairro localizado na zona sul de Manaus, com o objetivo de monitorar a contaminação da água e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017.

Segundo ela, o estudo consiste na produção de um reator que será utilizado para depositar filmes de diamante na superfície de substratos, como metais e cerâmicas, por exemplo. Esses filmes serão utilizados como sensores eletroquímicos, isto é, serão empregados na detecção de espécies

Na cobertura do Impeachment Direto de Brasília

Líder do governo critica Temer por sentir na cadeira antes da hora

Em reunião com senadores, Lula não se compromete com proposta de novas eleições

Temer desiste da Indicação de Mariz de Oliveira para Justiça em eventual governo

A pesquisadora e doutora em Engenharia e Tecnologia Aeroespacial, Neila de Almeida Braga, está desenvolvendo um estudo com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) para determinar a quantidade de metais presentes nas águas superficiais da bacia de Educandos, bairro localizado na zona sul de Manaus, com o objetivo de monitorar a contaminação da água e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017.

Segundo ela, o estudo consiste na produção de um reator que será utilizado para depositar filmes de diamante na superfície de substratos, como metais e cerâmicas, por exemplo. Esses filmes serão utilizados como sensores eletroquímicos, isto é, serão empregados na detecção de espécies eletroativas (substâncias que se oxidam ou reduzem), que podem estar presentes na água dos rios.

Neila Braga informou que o projeto de pesquisa foi dividido em duas fases: a primeira consiste na montagem da parte elétrica, mecânica e hidráulica do reator e a segunda, diz respeito ao acoplamento dos sensores de pressão e temperatura para a detecção dos metais.

“Após a montagem do reator que será utilizado para a produção dos filmes de diamante, serão desenvolvidas as técnicas eletroquímicas, que consistem em um conjunto de procedimentos experimentais que permitem detectar espécies químicas, sejam elas orgânicas e inorgânicas. Esses procedimentos serão o passo inicial para o monitoramento das águas da Bacia”, disse Braga.

Poluição dos rios

Segundo a pesquisadora, são diversas as causas da poluição dos rios, porém, o despejo de lixo de residências e o descarte de material doméstico, como daqueles que advém de condomínios que não tratam seus esgotos, ainda são as principais causas. Em seguida, o despejo de material oriundo das indústrias que estão localizadas nas proximidades dos igarapés.

“Monitorar a limpeza dos rios é essencial para a sobrevivência do nosso ecossistema. Por isso, parceiros como o Governo do Amazonas e a **Fapeam** são cruciais para o incentivo de

pesquisas como esta. Esse apoio permite que sejam desenvolvidos projetos de ponta, colocando o Amazonas em um nível de pesquisa, desenvolvimento e qualificação de pessoal que se equipara aos Estados do Sudeste do Brasil e ao resto do mundo”, afirmou Neila Braga.

O estudo é desenvolvido em parceria com o Laboratório de Eletroquímica de Materiais Carbonosos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) que participa ativamente das discussões e projeções relacionadas à manufatura do reator.

Além de contribuir para a conservação das águas da bacia do Educandos, a pesquisa contribuirá para a formação de profissionais altamente qualificados na área de Química e Eletroquímica no Amazonas.

Leia a matéria na íntegra:

<https://www.portaldoholanda.com.br/amazonas/reator-e-desenvolvido-para-monitorar-contaminacao-da-agua-em-manaus>

Veículo: Portal do movimento popular/ Local		Editoria:	Pag:
Assunto: Obras de Paulo Freire serão tema de fórum na UEA			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016



Google Custom Search

27 de abril de 2016

Obras de Paulo Freire serão tema de fórum na UEA

Fale com o PMP: redacao@portaldomovimentopopular.com.br



I FÓRUM DE ESTUDOS
LEITURAS DE PAULO FREIRE
DA REGIÃO NORTE:
EDUCAÇÃO POPULAR EM DEBATE
28 A 30 DE ABRIL 2016

Foto divulgação

[Curta](#) [Compartilhar](#) [Tweetar](#)

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) promove o 'I Fórum de Estudos de Paulo Freire da Região Norte: Educação popular em debate'. O evento será realizado nos dias 28, 29 e 30 de abril no auditório da Secretária Municipal de Educação (Semed). A ação tem o apoio da do Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Secretária Municipal de Educação (Semed), Instituto Federal do Amazonas (Ifam) e Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes).

A abertura do evento será realizada, às 18h desta quinta-feira (28), no auditório do da Escola Dom Bosco, localizada na Avenida Epaminondas, nº 57 - Centro. Informações (51) - 97358571 - Rita de Cassia.

Nos dias 29 (sexta-feira), a programação será realizada, a partir das 8h, no auditório da Secretaria Municipal de Educação (Semed), situada na Rua Maceió - Adrianópolis. No sábado (30), último dia do evento, a programação ocorrerá, a partir das 9h, também no auditório da Semed.

O objetivo do evento é promover um espaço reflexivo e crítico a partir do diálogo com diferentes pesquisas, experiências

Saiba mais

Umberto Magnani, ator de 'Velho Chico', morre aos 75 anos no Rio

Mujica contra-ataca: é hora de lutar e aprofundar a democracia

Pressa suprema: Cunha concede ao STF aumento que Dilma vetou. Entendeu?

Campanha de Anastasia recebeu doações de 5 empreiteiras e 1 banco citados na Lava Jato

Sinteam denuncia falta de aula, de transparência e de diálogo no interior

TSE condena PSDB a devolver R\$ 1,1 milhão por irregularidades

Obras de Paulo Freire serão tema de fórum na UEA



A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) promove o 'I Fórum de Estudos de Paulo Freire da Região Norte: Educação popular em debate'. O evento será realizado nos dias 28, 29 e 30 de abril no auditório da Secretária Municipal de Educação (Semed). A ação tem o apoio da do Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas. (**Fapeam**), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Secretária Municipal de Educação (Semed), Instituto Federal do Amazonas (Ifam) e Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes).

A abertura do evento será realizada, às 18h desta quinta-feira (28), no auditório do da Escola Dom Bosco, localizada na Avenida Epaminondas, nº 57 - Centro. Informações (51) - 97358571 - Rita de Cassia.

Nos dias 29 (sexta-feira), a programação será realizada, a partir das 8h, no auditório da Secretaria Municipal de Educação (Semed), situada na Rua Maceió - Adrianópolis. No sábado (30), último dia do evento, a programação ocorrerá, a partir das 9h, também no auditório da Semed.

O objetivo do evento é promover um espaço reflexivo e crítico a partir do diálogo com diferentes pesquisas, experiências educativas e pedagógicas, tendo como base a perspectiva das obras de Paulo Freire.

O evento é coordenado pelas professoras Rita de Cassia Machado e Amanda Motta Castro. Para elas, a pedagogia de Paulo Freire é um dos saberes da educação popular, além de buscar operacionalizar os seguintes conceitos: conhecimento, diálogo, esperança e educação libertadora.

Público-alvo

Militantes de movimentos sociais, estudantes de graduação, docentes da educação básica, estudantes de Pós-graduação e docente do ensino superior.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.portaldomovimentopopular.com.br/educacao/obras-de-paulo-freire-serao-tema-de-forum-na-uea>

Veículo: Portal AJATO NET /nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Mundo está mais verde hoje do que há 30 anos, diz estudo			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 25/04/2016



[Nossa Internet](#)
[Portal](#)
[Notícias](#)
[Entretenimento](#)
[Saúde](#)
[Viagem](#)
[Tecnologia](#)
[Carros](#)
[Aeronaves](#)
[Cinema](#)

AJATO NET

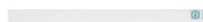
[Acessar Portal](#)
[Acessar Webmail](#)
[Central de Atendimento](#)



Mundo está mais verde hoje do que há 30 anos, diz estudo

- 25 DE ABRIL DE 2016

Aumento dos níveis de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera é o principal motivo pelo crescimento do verde



Aumento dos níveis de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera é o principal motivo pelo crescimento do verde

Leia a matéria na íntegra: <http://ajato.net/mundo-esta-mais-verde-hoje-do-que-ha-30-anos-diz-estudo/>

Veículo: Menino Jesus de praga /nacional		Editória:	Pag:
Assunto: Mundo está mais verde hoje do que há 30 anos, diz estudo			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 26/04/2016



**PARÓQUIA
MENINO JESUS
DE PRAGA**

Pesquisar por...

Página inicial

Institucional

A Paróquia
Pároco
Diácono
Padroeiro
Pastorais e movimentos

Atendimento

Secretaria Paroquial
Escalas
Como chegar
Fale conosco
Horários de Missas
Confissões
Calendário Paroquial

Vida Cristã

Mensagem do Pároco
Notícias Gerais
Artigos e reflexões
Orações

Notícias Gerais > 26/04/2016

Mundo está mais verde hoje do que há 30 anos, diz estudo

Pode parecer mentira, mas a Terra está hoje mais verde do que há 30 anos, e tudo graças ao aumento dos níveis de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera, que atuaram como "fertilizante" para as plantas. A conclusão é de um estudo internacional publicado hoje (25) na revista científica Nature Climate Change, uma das publicações com maior impacto científico.



A investigação concluiu que, entre 1982 e 2015, verificou-se uma subida significativa da biomassa verde em quase metade das regiões do mundo (40%). Ao mesmo tempo, em apenas 4% do planeta se detectou uma perda significativa de vegetação.

Com este estudo, "podemos atribuir o reverdecimento do planeta ao aumento dos níveis de CO2 atmosféricos provocado pelo consumo de combustíveis fósseis", disse Josep Peñuelas, pesquisador do Conselho Superior de Investigações Científicas no Centre for Ecological Research and Forestry Applications, que participou no trabalho.

Ao dispoem de mais dióxido carbono na atmosfera, as plantas puderam gerar mais folhas para capturar o gás durante o processo de fotossíntese, um fenómeno que permitiu o abrandamento da concentração deste gás de efeito de estufa na atmosfera, segundo o estudo.

Além disso, esta grande adição de verde "pode ter a capacidade de alterar os ciclos da água e do carbono a nível global", acrescentou Josep Peñuelas.

Outros trabalhos anteriores haviam já demonstrado que as plantas estavam armazenando cada vez mais carbono desde 1980, confirmando a tese de reverdecimento (greening, em inglês) planetário que o novo estudo defende.

Mudança climática

Apesar disso, isto não significa que o aumento de CO2 na atmosfera seja benéfico para o clima, adverte o estudo.

Mesmo com a maior quantidade de folhas, "as alterações climáticas, o aumento da temperatura global e a subida do nível do mar, o degelo ou as tempestades tropicais cada vez mais potentes são um fato", disse Peñuelas.

O estudo também conclui que o "efeito fertilizante do dióxido de carbono é cada vez menor à medida que as plantas se vão acostumando a este aumento ou dispõem menos de outros recursos necessários ao seu crescimento, como a água ou os nutrientes, sobretudo o fósforo."

Esta fertilização por efeito do CO2 é a principal justificativa (cerca de 70%) para o reverdecimento da Terra. Além dela, o estudo identifica as alterações climáticas (8%), o nível de nitrogénio na atmosfera (9%) e as alterações no uso dos solos (4%) como outras razões de peso para avaliar o crescimento da vegetação a nível planetário.

Pode parecer mentira, mas a Terra está hoje mais verde do que há 30 anos, e tudo graças ao aumento dos níveis de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera, que atuaram como "fertilizante" para as plantas. A conclusão é de um estudo internacional publicado hoje (25) na revista científica Nature Climate Change, uma das publicações com maior impacto científico.

A investigação concluiu que, entre 1982 e 2015, verificou-se uma subida significativa da biomassa verde em quase metade das regiões do mundo (40%). Ao mesmo tempo, em apenas 4% do planeta se detectou uma perda significativa de vegetação.

Com este estudo, "podemos atribuir o reverdecimento do planeta ao aumento dos níveis de CO2 atmosféricos provocado pelo consumo de combustíveis fósseis", disse Josep Peñuelas, pesquisador do Conselho Superior de Investigações Científicas no Centre for Ecological Research and Forestry Applications, que participou no trabalho.

Ao dispoem de mais dióxido carbono na atmosfera, as plantas puderam gerar mais folhas para capturar o gás durante o processo de fotossíntese, um fenómeno que permitiu o abrandamento da concentração deste gás de efeito de estufa na atmosfera, segundo o estudo.

Além disso, esta grande adição de verde "pode ter a capacidade de alterar os ciclos da água e do carbono a nível global", acrescentou Josep Peñuelas.

Outros trabalhos anteriores haviam já demonstrado que as plantas estavam armazenando cada vez mais carbono desde 1980, confirmando a tese de reverdecimento (greening, em inglês) planetário que o novo estudo defende.

Mudança climática

Apesar disso, isto não significa que o aumento de CO2 na atmosfera seja benéfico para o clima, adverte o estudo.

Mesmo com a maior quantidade de folhas, "as alterações climáticas, o aumento da temperatura global e a subida do nível do mar, o degelo ou as tempestades tropicais cada vez mais potentes são um fato", disse Peñuelas.

O estudo também conclui que o "efeito fertilizante do dióxido de carbono é cada vez menor à medida que as plantas se vão acostumando a este aumento ou dispõem menos de outros recursos necessários ao seu crescimento, como a água ou os nutrientes, sobretudo o fósforo."

Esta fertilização por efeito do CO₂ é a principal justificativa (cerca de 70%) para o reverdecimento da Terra. Além dela, o estudo identifica as alterações climáticas (8%), o nível de nitrogênio na atmosfera (9%) e as alterações no uso dos solos (4%) como outras razões de peso para avaliar o crescimento da vegetação a nível planetário.

Veículo: Portal Emtempo		Editoria:	Pag:
Assunto: Bolsista do Inpa descobre novas espécies de orquídeas na Amazônia brasileira			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 25/04/2016

Bolsista do Inpa descobre novas espécies de orquídeas na Amazônia brasileira

abr 25, 2016 Dia a dia



Greve ameaça parar 30% da frota



IVC
SITE AUDITADO



PROGRAMAÇÃO



MANAUS
#COMPARTILHE

Sites parceiros



Com diferentes formas, cores e perfumes, as orquídeas (Orchidaceae) estão entre as plantas ornamentais mais procuradas para cultivar em casa, presentear ou até mesmo para servir de tempero na culinária. O Brasil possui mais de três mil espécies de orquídeas e o número cresce ainda mais com as novas descobertas na região amazônica.

O bolsista do Programa de Capacitação Institucional (PCI) vinculado ao Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade (Cenbam) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), Jefferson José Valsko, descobriu recentemente duas novas espécies de orquídea só nos arredores de Manaus.

Batizadas de *Dichaea bragae* e *Anathallis manausensis*, as duas orquídeas são uma homenagem, respectivamente, ao pesquisador do Inpa, Pedro Ivo Soares Braga (falecido) e a cidade de Manaus.

Cada orquídea possui uma pétala modificada, chamada labelo. Essa característica é importante para diferenciar uma espécie da outra. De acordo com o mestre em Diversidade Biológica, Jefferson Valsko, esse fator foi fundamental para definir que se tratava de novas espécies.

De porte muito pequeno, a *Anathallis manausensis* é considerada uma das menores orquídeas da Amazônia. A sua flor possui apenas três milímetros de tamanho, as suas folhas têm aproximadamente um centímetro e o caule pode chegar até seis milímetros.

O nome *manausensis* foi uma homenagem à cidade de Manaus, já que, de acordo com o bolsista, não havia nenhuma orquídea batizada com o nome da cidade e por ocorrer nos limites do município. O tamanho da planta também ajudou a definir o nome da nova espécie.

“Nessa espécie, a presença de pelos no labelo foi uma característica importante para definir que se tratava de uma nova espécie”, explica Valsko.

Os labelos, que exalam o perfumada flor, são responsáveis por atrair os insetos polinizadores. Essa pétala pode ser colorida e possuir diferentes formas.

A espécie foi encontrada na área do Projeto de Fragmentos Florestais (PDBFF/Inpa). Segundo Valsko o lugar é muito estudado por pesquisadores de outros segmentos, mas com poucos estudos sobre as orquídeas. A descoberta da *Anathallis manausensis* foi publicada na revista científica neozelandesa, *Phytotax*.

Dichaea bragae

A espécie batizada de *Dichaea bragae* recebeu o nome em homenagem ao pesquisador do Inpa, o orquidólogo Pedro Ivo Soares Braga (falecido), que realizou importantes estudos com orquídeas na Amazônia brasileira.

A nova espécie foi coletada ao norte de Manaus em uma área de floresta ombrófila (florestas que possuem chuvas intensas e constantes) e floresceu em cultivo um ano após sua

descoberta.

Embora o caule e as folhas sejam grandes, a flor da *Dichaea brageae* mede cerca de cinco milímetros.

“O gênero *Dichaea* está sempre associada aos musgos, por isso é quase imperceptível no meio ambiente. A planta se camufla no tronco das árvores”, relata.

Valsko explica ainda que o gênero *Dichaea* é o maior da subtribo *Zygopetalinae* e possui maior diversidade de espécies na América do Sul. A descoberta foi publicada na revista científica do Inpa, *Acta Amazonica*.

Na Amazônia, a maioria das espécies de orquídeas são de pequeno ou micro porte. As orquídeas podem ser encontradas em ambientes diferentes, desde terras firmes até ambientes alagados.

As orquídeas são plantas epífitas, ou seja, utilizam a árvore apenas como suporte e não absorvem os nutrientes da árvore. “É comum para a população considerar as orquídeas como sendo plantas parasitas, que sugam os nutrientes das árvores. Mas isso é um erro. As orquídeas absorvem somente os nutrientes provenientes das chuvas que escorrem da copa”, diz Valsko.

As descobertas foram feitas por uma equipe de bolsistas de mestrado e doutorado do Inpa e de universidades de outros estados. Para descobrir se de fato se tratava de plantas não descritas antes, foram feitas análises filogenéticas nas orquídeas e análises microscópicas.

Coevolução

Estudos feitos com orquídeas na Europa mostram que determinadas espécies sofreram evolução ao longo do tempo. “Isso aconteceu porque a planta precisava ser mais colonizada. O resultado dessa coevolução modificou a flor, que passou a ser semelhante a fêmea de um determinado inseto. O macho, atraído por essa aparência, tenta copular com a flor e acaba espelhando o pólen da planta para outros lugares”, conta Valsko.

Essa coevolução, segundo o bolsista, abriu espaço para a disseminação da planta. “Um dos motivos para as orquídeas serem comuns nas casas e nos ornamentos”, informa.

Uma pesquisa feita na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 2012, indica que as relações mutualísticas entre flores e insetos estão difundidas em todos os ecossistemas e são consideradas cada vez mais importantes na conservação e manutenção da diversidade da flora.

De acordo com Valsko, as orquídeas atraem insetos polinizadores específicos. “Algumas são polinizadas apenas por abelhas, outras podem ser polinizadas por borboletas, aves ou moscas”, descreve.

Por meio da fotossíntese e da respiração, as orquídeas ajudam na ciclagem de carbono presente na atmosfera.

Outras descobertas

Ao longo de quatro anos, foram descobertas mais três espécies de orquídeas na Amazônia por Valsko e pela equipe. Entre as espécies descobertas estão a *Dichaea diminuta*, *Dichaea fusca* e a *Anathallis roseopapillosa*.

A *Dichaea fusca* foi a primeira planta a ser descrita pelo bolsista. Foram necessários três anos para a planta florescer dentro de um orquidário. A coloração do caule, das folhas e da flor possui uma cor parda, motivo que originou o nome da nova espécie.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.emtempo.com.br/bolsista-do-inpa-descobre-novas-especies-de-orquideas-na-amazonia-brasileira/>

Veículo: Portal do inpa		Editoria:	Pag:
Assunto: Bolsista do Inpa descobre novas espécies de orquídeas na Amazônia brasileira			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 26/04/2016

BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

INPA Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Webmail Contato Área de imprensa

NOTÍCIAS

Bolsista do Inpa descobre novas espécies de orquídeas na Amazônia brasileira

Publicado: Terça, 26 de Abril de 2016, 09h23
 Última atualização em Terça, 26 de Abril de 2016, 09h43

As orquídeas prestam serviços naturais importantes na natureza e ainda ajudam na ciclagem de carbono

Por Caroline Rocha - [Asscom Inpa](#)
 Fotos: [Jefferson José Valsko](#)

Com diferentes formas, cores e perfumes, as orquídeas (*Orchidaceae*) estão entre as plantas ornamentais mais procuradas para cultivar em casa, presentear ou até mesmo para servir de tempero na culinária. O Brasil possui mais de três mil espécies de orquídeas e o número cresce ainda mais com as novas descobertas na região amazônica.

O bolsista do Programa de Capacitação Institucional (PCI) vinculado ao Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade (Cenbam) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), Jefferson José Valsko, descobriu recentemente duas novas espécies de orquídea só nos arredores de Manaus.

Batizadas de *Dichaea bragae* e *Anathallis manausensis*, as duas orquídeas são uma homenagem, respectivamente, ao pesquisador do Inpa, Pedro Ivo Soares Braga (falecido) e a cidade de Manaus.

Cada orquídea possui uma pétala modificada, chamada *labelo*. Essa característica é importante para diferenciar uma espécie da outra. De acordo com o mestre em Diversidade Biológica, Jefferson Valsko, esse fator foi fundamental para definir que se tratava de novas espécies.

De porte muito pequeno, a *Anathallis manausensis* é considerada uma das menores orquídeas da Amazônia. A sua flor possui apenas três milímetros de tamanho, as suas folhas têm aproximadamente um centímetro e o caule pode chegar até seis milímetros.

O nome *manausensis* foi uma homenagem à cidade de Manaus, já que, de acordo com o bolsista, não havia nenhuma orquídea batizada com o nome da cidade e por ocorrer nos limites do município. O tamanho da planta também ajudou a definir o nome da nova espécie.

“Nessa espécie, a presença de pelos no *labelo* foi uma característica importante para definir que se tratava de uma nova espécie”, explica Valsko.

Os *labelos*, que exalam o perfumada flor, são responsáveis por atrair os insetos polinizadores. Essa pétala pode ser colorida e possuir diferentes formas.

A espécie foi encontrada na área do Projeto de Fragmentos Florestais (PDBFF/Inpa). Segundo Valsko o lugar é muito estudado por pesquisadores de outros segmentos, mas com poucos estudos sobre as orquídeas. A descoberta da *Anathallis manausensis* foi publicada na revista científica neozelandesa, *Phytotaxa*.

om diferentes formas, cores e perfumes, as orquídeas (*Orchidaceae*) estão entre as plantas ornamentais mais procuradas para cultivar em casa, presentear ou até mesmo para servir de tempero na culinária. O Brasil possui mais de três mil espécies de orquídeas e o número cresce ainda mais com as novas descobertas na região amazônica.

O bolsista do Programa de Capacitação Institucional (PCI) vinculado ao Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade (Cenbam) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), Jefferson José Valsko, descobriu recentemente duas novas espécies de orquídea só nos arredores de Manaus.

Batizadas de *Dichaea bragae* e *Anathallis manausensis*, as duas orquídeas são uma homenagem, respectivamente, ao pesquisador do Inpa, Pedro Ivo Soares Braga (falecido) e a cidade de Manaus.

Cada orquídea possui uma pétala modificada, chamada *labelo*. Essa característica é importante para diferenciar uma espécie da outra. De acordo com o mestre em Diversidade Biológica, Jefferson Valsko, esse fator foi fundamental para definir que se tratava de novas espécies.

De porte muito pequeno, a *Anathallis manausensis* é considerada uma das menores orquídeas da Amazônia. A sua flor possui apenas três milímetros de tamanho, as suas folhas têm aproximadamente um centímetro e o caule pode chegar até seis milímetros.

O nome *manausensis* foi uma homenagem à cidade de Manaus, já que, de acordo com o bolsista, não havia nenhuma orquídea batizada com o nome da cidade e por ocorrer nos limites do município. O tamanho da planta também ajudou a definir o nome da nova espécie.

“Nessa espécie, a presença de pelos no *labelo* foi uma característica importante para definir que se tratava de uma nova espécie”, explica Valsko.

Os *labelos*, que exalam o perfumada flor, são responsáveis por atrair os insetos polinizadores. Essa pétala pode ser colorida e possuir diferentes formas.

A espécie foi encontrada na área do Projeto de Fragmentos Florestais (PDBFF/Inpa). Segundo Valsko o lugar é muito estudado por pesquisadores de outros segmentos, mas com poucos estudos sobre as orquídeas. A descoberta da *Anathallis manausensis* foi publicada na revista científica neozelandesa, *Phytotaxa*.

Dichaea bragae

A espécie batizada de *Dichaea bragae* recebeu o nome em homenagem ao pesquisador do Inpa, o orquidólogo Pedro Ivo Soares Braga (falecido), que realizou importantes estudos com orquídeas na Amazônia brasileira.

A nova espécie foi coletada ao norte de Manaus em uma área de floresta ombrófila (florestas que possuem chuvas intensas e constantes) e floresceu em cultivo um ano após sua descoberta.

Embora o caule e as folhas sejam grandes, a flor da *Dichaea bragae* mede cerca de cinco milímetros.

“O gênero *Dichaea* está sempre associada aos musgos, por isso é quase imperceptível no meio ambiente. A planta se camufla no tronco das árvores”, relata.

Valsko explica ainda que o gênero *Dichaea* é o maior da subtribo *Zygopetalinae* e possui maior diversidade de espécies na América do Sul. A descoberta foi publicada na revista científica do Inpa, *Acta Amazonica*.

Na Amazônia, a maioria das espécies de orquídeas são de pequeno ou micro porte. As orquídeas podem ser encontradas em ambientes diferentes, desde terras firmes até ambientes alagados.

As orquídeas são plantas epífitas, ou seja, utilizam a árvore apenas como suporte e não absorvem os nutrientes da árvore. “É comum para a população considerar as orquídeas como sendo plantas parasitas, que sugam os nutrientes das árvores. Mas isso é um erro. As orquídeas absorvem somente os nutrientes provenientes das chuvas que escorrem da copa”, diz Valsko.

As descobertas foram feitas por uma equipe de bolsistas de mestrado e doutorado do Inpa e de universidades de outros estados. Para descobrir se de fato se tratava de plantas não descritas antes, foram feitas análises filogenéticas nas orquídeas e análises microscópicas.

Coevolução

Estudos feitos com orquídeas na Europa mostram que determinadas espécies sofreram evolução ao longo do tempo. “Isso aconteceu porque a planta precisava ser mais colonizada. O resultado dessa coevolução modificou a flor, que passou a ser semelhante a fêmea de um determinado inseto. O macho, atraído por essa aparência, tenta copular com a flor e acaba espelhando o pólen da planta para outros lugares”, conta Valsko.

Essa coevolução, segundo o bolsista, abriu espaço para a disseminação da planta. “Um dos motivos para as orquídeas serem comuns nas casas e nos ornamentos”, informa.

Uma pesquisa feita na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 2012, indica que as relações mutualísticas entre flores e insetos estão difundidas em todos os ecossistemas e são consideradas cada vez mais importantes na conservação e manutenção da diversidade da flora.

De acordo com Valsko, as orquídeas atraem insetos polinizadores específicos. “Algumas são polinizadas apenas por abelhas, outras podem ser polinizadas por borboletas, aves ou moscas”, descreve.

Por meio da fotossíntese e da respiração, as orquídeas ajudam na ciclagem de carbono presente na atmosfera.

Outras descobertas

Ao longo de quatro anos, foram descobertas mais três espécies de orquídeas na Amazônia por Valsko e pela equipe. Entre as espécies descobertas estão a *Dichaea diminuta*, *Dichaea fusca* e a *Anathallis roseopapillosa*.

A *Dichaea fusca* foi a primeira planta a ser descrita pelo bolsista. Foram necessários três anos para a planta florescer dentro de um orquidário. A coloração do caule, das folhas e da flor possui uma cor parda, motivo que originou o nome da nova espécie.

Leia a matéria na íntegra :

<http://portal.inpa.gov.br/index.php/ultimas-noticias/2476-bolsista-do-inpa-descobre-novas-especies-de-orquideas-na-amazonia-brasileira>

Veículo: Portal AMAZÔNIA		Editoria:	Pag:
Assunto: Novas espécies de orquídeas são identificadas na Amazônia Legal			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 26/04/2016

Amazon Sat Eu Sou o Bicho Bora Vê Radar 10 Eu Amazônia Comercial Aplicativos





NOTÍCIAS CULTURA MULHER EDUCAÇÃO CASA CONCURSO E EMPREGO GASTRONOMIA

Home > Notícias > Meio Ambiente > Novas espécies de orquídeas são identificadas na Amazônia Legal

MEIO AMBIENTE

Izabel Santos
izabel.santos@portalamazonia.com
26/04/2016 11:05:55
Atualizado em 26/04/2016 17:45:45

Novas espécies de orquídeas são identificadas na Amazônia Legal

Brasil possui mais de três mil espécies da planta e o número só cresce com novas descobertas na Amazônia

MANAUS – Não foi sorte de principiante: as duas orquídeas foram identificadas por um pesquisador experiente no ofício de encontrar novas espécies da planta. O biólogo Jefferson José Valsko localizou as espécies, batizadas de *Dichaea bragae* e *Anathallis manausensis*, nos arredores de Manaus. As descobertas foram publicadas nas revistas científicas *Phytotaxa* e *Acta Amazonica*.

Características físicas das flores das novas orquídeas facilitaram a identificação. Cada orquídea possui uma pétala modificada, chamada labelo, que diferencia uma espécie da outra. “Nessa espécie, a presença de pelos no labelo foi uma característica importante para definir que se tratava de uma nova espécie”, explica Valsko.

A *Anathallis manausensis* é considerada uma das menores orquídeas da Amazônia. A sua flor possui apenas três milímetros de tamanho, as suas folhas têm aproximadamente um centímetro e o caule pode chegar até seis milímetros.

A *Dichaea bragae*, cujo nome homenageia um pesquisador do Inpa. Foto: Jefferson José Valsko/Inpa

A *Dichaea bragae* foi coletada ao Norte de Manaus em uma área de florestas que possui chuvas intensas e constantes, chamada ombrófila, e floresceu em cultivo um ano após sua descoberta. Embora o caule e as folhas sejam grandes, a flor da *Dichaea bragae* mede cerca de cinco milímetros. “O gênero *Dichaea* está sempre associado aos musgos, por isso é quase imperceptível no meio ambiente. A planta se camufla no tronco das árvores”, relata.

O nome *manausensis* foi uma homenagem à cidade de Manaus, já que, de acordo com Jefferson, não havia nenhuma orquídea batizada com o nome da cidade e por ocorrer nos limites do município. O tamanho da planta também ajudou a definir o nome da nova espécie. O nome *bragae* também é uma homenagem ao pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Pedro Ivo Soares Braga, já falecido e que realizou importantes estudos com orquídeas na Amazônia brasileira.

MAIS LIDAS



Manaus recebe maior evento de criatividade da Região Norte



Empresa oferecerá ônibus de viagem que liga Rio Branco a Cusco

Não foi sorte de principiante: as duas orquídeas foram identificadas por um pesquisador experiente no ofício de encontrar novas espécies da planta. O biólogo Jefferson José Valsko localizou as espécies, batizadas de *Dichaea bragae* e *Anathallis manausensis*, nos arredores de Manaus. As descobertas foram publicadas nas revistas científicas *Phytotaxa* e *Acta Amazonica*.

Características físicas das flores das novas orquídeas facilitaram a identificação. Cada orquídea possui uma pétala modificada, chamada labelo, que diferencia uma espécie da outra. “Nessa espécie, a presença de pelos no labelo foi uma característica importante para definir que se tratava de uma nova espécie”, explica Valsko.

A *Anathallis manausensis* é considerada uma das menores orquídeas da Amazônia. A sua flor possui apenas três milímetros de tamanho, as suas folhas têm aproximadamente um centímetro e o caule pode chegar até seis milímetros.

A *Dichaea bragae*, cujo nome homenageia um pesquisador do Inpa. Foto: Jefferson José Valsko/Inpa

A *Dichaea bragae* foi coletada ao Norte de Manaus em uma área de florestas que possui chuvas intensas e constantes, chamada ombrófila, e floresceu em cultivo um ano após sua descoberta. Embora o caule e as folhas sejam grandes, a flor da *Dichaea bragae* mede cerca de cinco milímetros. “O gênero *Dichaea* está sempre associado aos musgos, por isso é quase imperceptível no meio ambiente. A planta se camufla no tronco das árvores”, relata.

O nome *manausensis* foi uma homenagem à cidade de Manaus, já que, de acordo com Jefferson, não havia nenhuma orquídea batizada com o nome da cidade e por ocorrer nos limites do município. O tamanho da planta também ajudou a definir o nome da nova espécie. O nome *bragae* também é uma homenagem ao pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Pedro Ivo Soares Braga, já falecido e que realizou importantes estudos com orquídeas na Amazônia brasileira.

Trabalho

Paulista de Ribeirão Preto, Valsko diz que sempre gostou de orquídeas. Antes de mudar para Manaus, há 11 anos, ele imaginava que, pela dimensão da Floresta Amazônica, existissem diversas espécies de orquídeas à espera de saírem do anonimato. “Mas eu não imaginava que eu pudesse identificar as novas espécies tão perto de Manaus”, diz. “Eu já cultivava orquídeas

na minha cidade natal. Identificar orquídeas para um biólogo é uma coisa, digamos, festiva", comemorou.

Além disso, as novas orquídeas não são fáceis de se achar: na Amazônia, a maioria é de pequeno ou micro porte e são encontradas em ambientes diferentes, desde terras firmes até ambientes alagados. A floração, comportamento fundamental para a diferenciação, também é rara.

"Quando a gente encontra uma planta que acha diferente tem que levar para o orquidário, que é uma estufa, cuidar e esperar que ela floresça", explica. "É muito difícil encontrar a espécie com flor porque as vezes a flor não dura mais que um dia. O pesquisador tem que dedicar tempo. Em média, esse trabalho leva três anos. A gente tem que ser um pouco jardineiro também", acrescenta entre risos.

E quem pensa que o trabalho acaba quando a orquídea finalmente floresce está enganado. "Existem plantas que são muito parecidas. E mais, existem espécies que, por exemplo, ocorrem em uma área restrita aqui em Manaus, mas que também podem ser encontradas em outro local da Venezuela. O trabalho [de identificação de novas espécies] exige uma boa pesquisa", garante.

As descobertas foram feitas por uma equipe de bolsistas de mestrado e doutorado do Inpa e de universidades de outros estados. Para descobrir se de fato se tratava de plantas não descritas antes, foram feitas análises filogenéticas nas orquídeas e análises microscópicas. As publicações que apresentaram as novas plantas são respeitadas e figuram ao lado das revistas do Museu Goeldi e Orquidário.

Leia a matéria na íntegra :

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/meio-ambiente/novas-especies-de-orquideas-sao-identificadas-na-amazonia-legal/?cHash=bb863c41a0063f2c2315c56b03f254ee>

Veículo: facebook Emtempo		Editoria:	Pag:
Assunto: Bolsista do Inpa descobre espécies de orquídeas na AMAZÔNIA			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 25/04/2016



Em Tempo

25 de abril às 18:06 · 🌐

Bolsista do Inpa descobre novas espécies de orquídeas na Amazônia brasileira <http://www.emtempo.com.br/?p=133844>

#Descobertas, #Espécies, #FaunaAmazônica, #Inpa, #Orquídeas



28 curtidas

➔ Compartilhar

Veículo: ecoamazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Bolsista do Inpa descobre novas espécies de orquídeas na Amazônia brasileira			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016

The screenshot shows the website 'Ecoamazônia' with a navigation menu and a main article titled 'Bolsista do Inpa descobre novas espécies de orquídeas na Amazônia brasileira'. The article text is partially visible, discussing the discovery of two new orchid species, *Dichaea brageae* and *Anathallis manausesis*, by Jefferson José Valsko. The website also features sections for 'Últimos Artigos', 'NOTA', and 'Os mais acessados'.

Com diferentes formas, cores e perfumes, as orquídeas (Orchidaceae) estão entre as plantas ornamentais mais procuradas para cultivar em casa, presentear ou até mesmo para servir de tempero na culinária. O Brasil possui mais de três mil espécies de orquídeas e o número cresce ainda mais com as novas descobertas na região amazônica.

O bolsista do Programa de Capacitação Institucional (PCI) vinculado ao Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade (Cenbam) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), Jefferson José Valsko, descobriu recentemente duas novas espécies de orquídea só nos arredores de Manaus.

Batizadas de *Dichaea brageae* e *Anathallis manausesis*, as duas orquídeas são uma homenagem, respectivamente, ao pesquisador do Inpa, Pedro Ivo Soares Braga (falecido) e a cidade de Manaus.

Cada orquídea possui uma pétala modificada, chamada labelo. Essa característica é importante para diferenciar uma espécie da outra. De acordo com o mestre em Diversidade Biológica, Jefferson Valsko, esse fator foi fundamental para definir que se tratava de novas espécies.

De porte muito pequeno, a *Anathallis manausesis* é considerada uma das menores orquídeas da Amazônia. A sua flor possui apenas três milímetros de tamanho, as suas folhas têm aproximadamente um centímetro e o caule pode chegar até seis milímetros.

O nome *manausesis* foi uma homenagem à cidade de Manaus, já que, de acordo com o bolsista, não havia nenhuma orquídea batizada com o nome da cidade e por ocorrer nos limites do município. O tamanho da planta também ajudou a definir o nome da nova espécie.

“Nessa espécie, a presença de pelos no labelo foi uma característica importante para definir que se tratava de uma nova espécie”, explica Valsko.

Os labelos, que exalam o perfumada flor, são responsáveis por atrair os insetos polinizadores. Essa pétala pode ser colorida e possuir diferentes formas.

A espécie foi encontrada na área do Projeto de Fragmentos Florestais (PDBFF/Inpa). Segundo Valsko o lugar é muito estudado por pesquisadores de outros segmentos, mas com poucos estudos sobre as orquídeas. A descoberta da *Anathallis manausesis* foi publicada na revista científica neozelandesa, *Phytotaxa*.

Dichaea brageae

A espécie batizada de *Dichaea brageae* recebeu o nome em homenagem ao pesquisador do Inpa, o orquidólogo Pedro Ivo Soares Braga (falecido), que realizou importantes estudos com

orquídeas na Amazônia brasileira.

A nova espécie foi coletada ao norte de Manaus em uma área de floresta ombrófila (florestas que possuem chuvas intensas e constantes) e floresceu em cultivo um ano após sua descoberta.

Embora o caule e as folhas sejam grandes, a flor da *Dichaea bragae* mede cerca de cinco milímetros.

“O gênero *Dichaea* está sempre associada aos musgos, por isso é quase imperceptível no meio ambiente. A planta se camufla no tronco das árvores”, relata.

Valsko explica ainda que o gênero *Dichaea* é o maior da subtribo *Zygopetalinae* e possui maior diversidade de espécies na América do Sul. A descoberta foi publicada na revista científica do Inpa, *Acta Amazonica*.

Na Amazônia, a maioria das espécies de orquídeas são de pequeno ou micro porte. As orquídeas podem ser encontradas em ambientes diferentes, desde terras firmes até ambientes alagados.

As orquídeas são plantas epífitas, ou seja, utilizam a árvore apenas como suporte e não absorvem os nutrientes da árvore. “É comum para a população considerar as orquídeas como sendo plantas parasitas, que sugam os nutrientes das árvores. Mas isso é um erro. As orquídeas absorvem somente os nutrientes provenientes das chuvas que escorrem da copa”, diz Valsko.

As descobertas foram feitas por uma equipe de bolsistas de mestrado e doutorado do Inpa e de universidades de outros estados. Para descobrir se de fato se tratava de plantas não descritas antes, foram feitas análises filogenéticas nas orquídeas e análises microscópicas.

Coevolução

Estudos feitos com orquídeas na Europa mostram que determinadas espécies sofreram evolução ao longo do tempo. “Isso aconteceu porque a planta precisava ser mais colonizada. O resultado dessa coevolução modificou a flor, que passou a ser semelhante a fêmea de um determinado inseto. O macho, atraído por essa aparência, tenta copular com a flor e acaba espelhando o pólen da planta para outros lugares”, conta Valsko.

Essa coevolução, segundo o bolsista, abriu espaço para a disseminação da planta. “Um dos motivos para as orquídeas serem comuns nas casas e nos ornamentos”, informa.

Uma pesquisa feita na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 2012, indica que as relações mutualísticas entre flores e insetos estão difundidas em todos os ecossistemas e são consideradas cada vez mais importantes na conservação e manutenção da diversidade da flora.

De acordo com Valsko, as orquídeas atraem insetos polinizadores específicos. “Algumas são polinizadas apenas por abelhas, outras podem ser polinizadas por borboletas, aves ou moscas”, descreve.

Por meio da fotossíntese e da respiração, as orquídeas ajudam na ciclagem de carbono presente na atmosfera.

Outras descobertas

Ao longo de quatro anos, foram descobertas mais três espécies de orquídeas na Amazônia por Valsko e pela equipe. Entre as espécies descobertas estão a *Dichaea diminuta*, *Dichaea fusca* e a *Anathallis roseopapillosa*.

A *Dichaea fusca* foi a primeira planta a ser descrita pelo bolsista. Foram necessários três anos para a planta florescer dentro de um orquidário. A coloração do caule, das folhas e da flor possui uma cor parda, motivo que originou o nome da nova espécie.

Leia a matéria na íntegra :

<http://www.ecoamazonia.org.br/2016/04/bolsista-inpa-descobre-novas-especies-orquideas-amazonia-brasileira/>

